

CONTRIBUIÇÕES DE COOPERATIVAS EDUCACIONAIS NO INGRESSO AO NÍVEL SUPERIOR: O CASO DA COOPEISE

Danylla Silva de Jesus¹; Janúzia Souza Mendes²

RESUMO:As cooperativas de educação são organizações não governamentais, organizada por pais, alunos, e também professores, com o objetivo de proporcionar aos seus integrantes uma educação de qualidade, tendo em vista uma formação para o trabalho e prática social. Nesse sentido, este trabalho se propõe a apresentar dados referentes ao estudo desenvolvido na COOPEISE (Cooperativa de Educação Integral Serrinhense), sobre as Contribuições das Cooperativas Educacionais no Ingresso ao Nível Superior: o caso da Coopeise. A pergunta norteadora deste trabalho foi: De que forma as Cooperativas de Educação contribuem para o ingresso de alunos ao nível superior?. Este estudo objetivou verificar a aplicabilidade das cooperativas de educação no processo de ingresso ao nível superior, e também Verificar como as cooperativas de educação podem contribuir para o ingresso ao nível superior, e Identificar a existência de fatores positivos e negativos das cooperativas de educação para o ingresso ao nível superior. Para tanto, realizamos entrevistas com a gestora da cooperativa e com ex-alunos da cooperativa que ingressaram em universidades/faculdades. Este estudo teve como base a abordagem qualitativa e quantitativa, com pesquisa de campo e realização de entrevistas. Os resultados deste estudo demonstram que as cooperativas de educação contribuem de forma efetiva e positiva para o ingresso de alunos ao nível superior por desenvolver um trabalho pautado na comunhão, coletividade, cooperação, união, fortalecendo o aprendizado do aluno tornando-o mais crítico, atuante, capacitado e qualificado para o mercado de trabalho e para vida.

PALAVRAS-CHAVES: Cooperativas de Educação. Nível Superior. Cooperação.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira sofreu e continua sofrendo mudanças, no setor econômico, social, político, cultural e também educacional. Essas mudanças geram novos olhares a respeito das ações e práticas que deverão ser desenvolvidas para atender a demanda das transformações ocorridas ao longo da história.

Antes vista como uma atividade individual, competitiva e muitas vezes solitária, a aprendizagem no contexto educacional vem tomando outra roupagem passa a ser uma atividade voltada para o social, coletivo.

Nesse sentido, a escola vem exercer um papel fundamental no processo de socialização, interação social, dos educandos, promovendo atitudes mais cooperativas, visando à reflexão, possibilitando o aluno descobrir, interpretar, organizar ideias e pensamentos de forma coletiva em busca da aprendizagem.

1 Graduada em Pedagogia: Docência e Gestão de Processos Educativos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XI – Serrinha – BA. Pós-Graduada em História da Cultura Afro-Brasileira pelo Instituto Pró Saber–Feira de Santana-BA. E-mail:

2 Doutora em História da Ciência UFBA, Professora Adjunta da UNEB Campus XI.

Reflexões acerca do cooperativismo educacional a partir de iniciativas coletivas na cidade de Serrinha vêm crescendo, pois se caracteriza como uma alternativa para o ensino tradicional baseado na individualidade e competitividade, além de vim contribuindo para organização de homens e mulheres a juntar esforços, ideias e trabalho na constituição de novas perspectivas em favor da classe e da sociedade.

As cooperativas de educação são organizações não governamentais, composta por pais, alunos, e também professores, com o objetivo de proporcionar aos seus integrantes uma educação de qualidade, tendo em vista uma formação para o trabalho e prática social.

Atualmente, os pais estão procurando escolas com preços mais acessíveis, em que possam dar sua opinião, e decidir sobre seu andamento, seja nos serviços oferecidos, ou mesmo em sua gestão. As cooperativas de educação se enquadram nesse contexto, nelas seus membros tem participação ativa nas decisões referentes tanto a estrutura física, quanto corpo de funcionários, material didático e pedagógico.

O presente trabalho surgiu primeiramente pelo fato de já ter estudado em uma unidade escolar cooperativa e, também, por ter interesse em aliar os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica em Pedagogia, com os da especialização em Gestão de Cooperativas: ênfase em economia solidária.

Para desenvolver este estudo, foi escolhido como lócus de pesquisa a COOPEISE (Cooperativa de Educação Integral Serrinhense), por ser uma organização cujo objetivo é estar desenvolvendo juntamente com pais e alunos através da cooperação um processo de formação do educando, desenvolvendo inteligências múltiplas visando à formação de sujeitos com consciência crítica, cidadã e coletiva. Diante desse contexto surge a seguinte questão: **De que forma as Cooperativas de Educação contribuem para o ingresso de alunos ao nível superior?**

Sob essa perspectiva temos como **objetivo geral: verificar a aplicabilidade das cooperativas de educação no processo de ingresso ao nível superior, e como objetivos específicos: verificar como as cooperativas de educação podem contribuir para o ingresso ao nível superior, identificar a existência de fatores positivos e negativos das cooperativas de educação para o ingresso ao nível superior.**

Este estudo teve como base a abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa quantitativa visa medir, quantificar as informações coletadas utilizando os recursos como porcentagem, mediana, esse tipo de pesquisa é importante ao passo que proporciona uma melhor exatidão e eficácia dos resultados.

A pesquisa qualitativa por sua vez, adquire característica, descritiva, com coerência e consistência diante a interpretação de forma indutiva dos dados do fenômeno estudado, o que foi importante para percepção e descrição dos fatos ao longo da pesquisa.

A escolha pelos procedimentos metodológicos perpassa pela pesquisa de campo que possibilitou a compreensão do fenômeno estudado e sua relação com o meio. A entrevista foi utilizada como instrumento de coleta de dados, a escolha deste mecanismo permite não somente o contato pessoal com o entrevistado, como também a captação das informações desejadas de forma mais rápida. Estes procedimentos contribuíram para a maturação e ampliação do estudo.

O presente trabalho é relevante ao passo que proporcionará aos pais, alunos, professores, gestores, comunidade acadêmica, reflexões a respeito do processo de gestão nas cooperativas de educação e como estas contribuem para o ingresso de alunos ao nível superior. Essas reflexões, além de fonte de conhecimento, servirão como base para novos estudos, pois essas discussões ainda não se encerraram.

2 ORIGENS DO COOPERATIVISMO

Antes de nos reportar diretamente as Cooperativas de Educação, compreendemos ser necessário voltarmos o olhar para o passado, fazendo uma breve retomada histórica de alguns fatos e acontecimentos que antecederam o surgimento das Cooperativas de Educação, que foram fundamentais para sua efetivação. Essa retrospectiva nos ajudou a compreender melhor como ocorreu o processo de formação das Cooperativas Educacionais.

O cooperativismo não é um tema da modernidade, essa ação já era desenvolvida nas antigas civilizações e comunidades indígenas e negras no Brasil. As relações desenvolvidas eram fundamentadas na cooperação, parceria, os costumes, crenças, trabalho, alimento, eram baseados na coletividade, trabalhavam em prol da própria subsistência, sabendo dividir e compartilhar. Diferentemente das sociedades mais modernas como ressalta Rech (2000), onde as relações sociais passaram a se basear na competição, individualismo, autoritarismo, propriedade privada.

Com a revolução industrial nos séculos XVIII e XIX, o trabalho deixou de ser artesanal, manufatureiro, para ser assalariado e com a utilização de máquinas. A produção não acontecia mais para própria subsistência e sim para comercialização, visando à lucratividade. Diversos setores da sociedade sofreram transformações, e com

ela veio às novas estruturas na relação de produção, emprego e moradia. O desemprego foi um dos fatores determinantes na revolução industrial, além das precárias condições de trabalho daqueles que estavam empregados, como baixa remuneração, longas jornadas de trabalho, desvalorização e instabilidade.

Foi no tocante ao contexto de exploração e escravidão, que os operários (homens, mulheres e crianças) se revoltaram, indignados com as péssimas condições de trabalho no qual viviam, buscaram alternativas para melhoria de vida. Esses fatores tornaram-se pontos-chave para o surgimento das organizações coletivas de trabalho. Estas se apresentaram como uma das alternativas para os problemas ocorrentes na sociedade. O principal objetivo dessas organizações era fazer com que houvesse o agrupamento de pessoas de forma associativa, primando pela igualdade, união, democracia, sendo uma dessas formas as cooperativas.

Diante das mazelas vividas pela sociedade neste período, surgem os socialistas utópicos, estes tinham como propósito a busca por uma sociedade mais justa, igualitária, longe dos moldes capitalistas, em que não houvesse fome, miséria ou injustiça. É como afirma Rech:

[...] envolvidos em manifestações acirradas da classe operária, especialmente na Inglaterra e na França, os socialistas viam na cooperativa um embrião de uma nova sociedade, onde as pessoas poderiam trabalhar conjuntamente, libertando-se do jugo do capital e suprimindo interesses pessoais e coletivos. (RECH, 2000, p. 10)

Robert Owen foi um dos pioneiros socialistas utópicos, entre 1800 e 1817, através das aldeias cooperativas Owen buscou mudar a situação precária em que os operários viviam, primava pela redução da jornada de trabalho, erradicação do trabalho infantil e melhorias nas condições de moradia.

A formação de aldeias onde todos trabalhavam mantendo-se por seus próprios meios e produzindo tudo que consumiam de forma coletiva e igualitária, sem pensar na lucratividade era para Owen uma nova possibilidade frente ao capitalismo. Essas experiências foram de fundamental importância para que a sociedade pudesse se organizar e lutar por seus direitos e interesses.

O cooperativismo teve seu início em 1844 em Rochdale na Inglaterra quando um grupo de operários revoltados com a carga horária exaustiva e escrava de trabalho e diante dos baixos salários e também desemprego, agruparam-se formando uma sociedade de consumo popular fundamentada no cooperativismo. É como afirma Valadares:

[...] a instituição cooperativista moderna nasceu nos meios populares. Historicamente, o cooperativismo moderno surgiu como um instrumento de defesa, de reabilitação e de emancipação de trabalhadores, como reação às condições sociais e econômicas adversas originadas da evolução do capitalismo. [...]. (VALADARES,2005, p. 13)

O grupo era formado por 28 pessoas e tinham como nome Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, eles comercializavam produtos como farinha, açúcar e feijão. Obtiveram bastante prosperidade, por isso ao longo do tempo, esse modelo de sociedade cooperativista passou a ser imitado ao redor do mundo, na França, Alemanha, Itália, Bélgica, com diversos ramos, como crédito, trabalho, consumo, mineral, habitacional e também educacional, dando início assim ao movimento cooperativista, e ao surgimento dos Princípios Cooperativistas. Segundo Valadares:

A Sociedade de Rochdale reuniu as melhores idéias desenvolvidas ao longo da história do cooperativismo e deu a elas a forma de políticas e práticas administrativas e operacionais as quais, ao longo destes 150 anos, evoluíram na forma dos atuais **Princípios Cooperativistas**. Estes princípios distinguem as empresas cooperativas de outras formas empresariais não-cooperativas. (VALADARES, 2005, p. 17)

Na adesão voluntária e livre (1º princípio cooperativista), as pessoas possuem liberdade para ingressar na cooperativa e utilizar seus serviços, livre de qualquer tipo de preconceito. A gestão democrática pelos membros (2º princípio cooperativista) visa à participação de todos no processo de gestão sem distinção de gênero, raça, classe social, pois as cooperativas são organizações democráticas.

A participação econômica dos membros (3º princípio cooperativista) é essencial, pois estes exercem grande importância dentro das cooperativas, pois são responsáveis por contribuir para o capital das cooperativas a qual pertencem. Tanto as cooperativas quanto seus membros possuem autonomia e independência (4º princípio cooperativista) para tomada de decisões, resolução de problemas, visando sempre à ajuda mútua e o bem da organização como um todo.

Líderes, dirigentes, membros, todos devem estar capacitados para estarem atuando de forma eficaz na cooperativa, esta por sua vez, promove educação, formação e informação (5º princípio cooperativista) para que todos possam ajudar de forma efetiva no desenvolvimento da organização. As cooperativas não atuam sozinhas, isoladas, através da Inter cooperação (6º princípio cooperativista), podem trabalhar em comunhão com suas esferas locais, estaduais, federais e até mesmo internacionais. O interesse pela comunidade (7º princípio cooperativista) visa através de projetos políticos, serviços o bem

estar ambiental, social, econômico dos cooperados e da comunidade no qual atuam. De acordo Valadares:

Um princípio cooperativista expressa uma doutrina geral ou uma idéia que define ou identifica uma característica. De forma clara, separa a cooperativa de outras formas de organização empresarial. A prática cooperativa é uma ação ou atividade que dá suporte, complementa ou torna praticável um princípio. A prática é particularmente importante para o sucesso de uma cooperativa, mesmo considerando que tais práticas não são necessariamente de aplicação única às cooperativas. (VALADARES, 2005, p.17)

Esses princípios foram formulados pela Aliança Cooperativa Internacional – ACI em 1995. Esta aliança surgiu em 1895 como meio de representação das cooperativas a nível internacional, objetivando a união, e autonomia das cooperativas. Além da ACI as cooperativas também estavam regulamentadas através da Lei 5764/71. Antes da efetivação da referida lei, a Constituição Federal de 1988 já abordava questões referentes ao cooperativismo. Segundo a Constituição:

[...] Art. 5º, Inc. XVIII – a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento. [...] Art. 174º, parágrafo 2º - A lei apoiará e estimulará o cooperativismo e outras formas de associativismo. [...].(BRASIL, 1988)

O estado deixa de exercer controle sobre as cooperativas e passam a ter influência indireta no cumprimento dos princípios, normas e valores do cooperativismo. Nesse contexto a Lei 5764/71 vem instituir o regime jurídico das sociedades cooperativas. De acordo a referida Lei:

[...] Art. 4º - As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades [...].(BRASIL, 1971)

Essa lei estabelece toda estrutura da organização cooperativa, mesmo de forma estrita, com limites está vigente até os dias atuais, possibilitando o desenvolvimento das sociedades cooperativas.

Por ser uma associação de pessoas que fornece serviços de banco sem fins lucrativos, mas com fins econômicos, os cooperados passam a ser donos, beneficiários, usuários e participam da gestão, captando recursos externos para investir no desenvolvimento sustentável da região no qual atuam. Segundo Rech:

A cooperativa é pois uma iniciativa autônoma de pessoas, caracterizada por possuir dupla natureza, partindo do fato da mesma ser simultaneamente uma *entidade social* (um grupo organizado de pessoas) e uma *unidade econômica* (uma empresa financiada

administrada e controlada comunitariamente), tendo como objetivo principal o de ser utilizada diretamente pelos associados como meio para prover bens e serviços que necessitam e que não conseguem obter individualmente em condições semelhantes. (RECH, 2000, p.22)

A integração de todos os membros da cooperativa é essencial para o enfrentamento das dificuldades sejam elas econômicas, sociais, políticas, além de fortalecer laços de solidariedade, eliminando individualismo, autoritarismo, aumentando o envolvimento, participação, resistência, poder dos membros, desenvolvendo consciência política, social, sindical e educacional.

Por esse motivo esses empreendimentos tornam-se muito importantes para o desenvolvimento local, promoção de políticas públicas, e a influência que estes exercem na redução das desigualdades sociais, através não somente do resgate como também da inserção de sujeitos no contexto da formalidade e no desenvolvimento de sua cidadania.

3 COOPERATIVAS DE EDUCAÇÃO

As cooperativas de educação constituem-se historicamente como um sistema de educação provindo de organização social, política da sociedade, que buscavam um ensino regular formal de qualidade e com preços razoáveis. Por isso, a escola cooperativa e a educação que ela proporciona é imprescindível na formação do educando, seja formação social, cultural, política, cidadã.

A educação no ambiente escolar deve promover o pensamento crítico do aluno, proporcionando a indagação, investigação, com senso de responsabilidade, compreendendo o velho e aceitando o novo, sempre em busca do crescimento, aperfeiçoamento, evolução e desenvolvimento, pois o homem é um ser inacabado e só a educação poderá transformá-lo. Segundo Teles:

[...] existe Educação e... educação... Existe uma educação que “forma”, “molda”, “controla”, “ajusta”, “acomoda”, “prepara peças para uma engrenagem” e outra que liberta, incita a auto-iniciativa, o autocontrole, a auto-avaliação, abre os sentidos para Vida, para o mundo, para o Outro e é calcada não no autoritarismo, mas no respeito. (TELES,1992, p. 17)

Essa educação libertadora que ressalta Teles (1992) deve acontecer em um ambiente de ludicidade, onde haja amor, paz, harmonia, respeito, para que o educando possa aprender com liberdade, permitindo-o criar, buscar soluções através de relações

interpessoais, sem pressão ou autoritarismo, pois estes dois últimos não se caracterizam como processos educativos. Nesse sentido, é através da educação que o educando pode ingressar ao nível superior em busca da profissionalização.

Diante desse contexto é que as cooperativas de educação vêm crescendo significativamente nos últimos anos, principalmente devido a ser uma alternativa viável para os métodos de ensino tradicional, baseado no individualismo, autoritarismo. As cooperativas de ensino são formadas na maioria das vezes por pais que buscam uma melhor qualidade de ensino, e preços mais acessíveis. Este por sua vez, deve estar pautado num processo de socialização e construção coletiva. As cooperativas de educação estão respaldadas na Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, e na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Segundo o artigo 20, inciso II, as cooperativas de educação são consideradas:

II. *comunitárias*, assim entendidas as que são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de professores e alunos que incluam na sua entidade mantenedora representantes da comunidade. (BRASIL, 1996)

A cooperação está estritamente relacionada com a pedagogia, pois o processo de ensino e aprendizagem no cenário atual, não deve ocorrer de forma isolada, solitária, individual, mais de forma coletiva, com interação social, de forma processual e dialógica, proporcionando reflexão crítica visando uma educação pautada na solidariedade sem exclusão, alienação ou mesmo preconceito. Nesse sentido é fundamental que a gestão ocorra de forma democrática. De acordo Fróes:

[...] a instituição de cooperativas vem sendo, apesar de incipiente, uma solução para as famílias que desejam uma escola onde, efetivamente, possam decidir sobre sua organização e serviços, obviamente respeitadas as instâncias relativas à manutenção do centro escolar, e o seu funcionamento, que obedecerá às normas específicas constituídas pelo sistema de ensino. (FRÓES, 2001, p. 75)

Pais, alunos, professores, funcionários e a comunidade devem estar inseridos na gestão para que possa ocorrer de forma democrática e participativa. Nas cooperativas de educação todos tem iguais direitos de participação nas decisões da instituição.

A aprendizagem nas cooperativas de ensino proporciona diversos benefícios aos educandos sejam psicológicos, sociais, acadêmicos. Estimula o pensamento reflexivo, crítico com embate de ideias entre alunos, professores, e o uso de novas técnicas de ensino e aprendizagem, proporciona um ambiente de cooperação, interação, ajuda mútua, com relações interpessoais, promove um ambiente mais criativo, ativo, com a participação de todos, melhorando o rendimento escolar.

O educando deixa de ser dependente do professor e passa a ter mais autonomia, este último por sua vez não é mais considerado como detentor do conhecimento, mas sim como mediador capaz de instigar a curiosidade dos educandos, possibilitando a reflexão, o questionamento, o posicionamento crítico destes. Esses fatores tornam-se fundamentais para uma educação crítica, dialética e na formação de sujeitos que lutem por seus direitos e proporcionem mudanças na sociedade.

Existem diversos tipos de cooperativas de educação, as constituídas por pais de alunos ou responsáveis, as constituídas por alunos, a de professores e especialistas em educação, e as cooperativas mistas.

As constituídas por pais de alunos ou responsáveis são cooperativas formadas por pais que buscam além de uma educação de qualidade, com professores e funcionários capacitados, preços mais acessíveis. Nela os pais é quem são os sócios, ou seja, são responsáveis pela tomada de decisões com relação à contratação de docentes e funcionários, manutenção da estrutura física, ou mesmo sobre assuntos pedagógicos.

Nas constituídas por alunos, estes exercem a função de sócios, para tanto, é necessário que esses alunos sejam maiores de idade para que possam organizar a cooperativa, que poderá ser de nível médio, técnico ou mesmo superior.

Outra cooperativa escolar é a constituída por professores e especialistas em educação, estes não exercem a função de docentes, mas atuam como gestores. Tem como principal objetivo, buscar melhorias para questões de renda e como princípios liberdade, democracia, igualdade e solidariedade. Este tipo de cooperativa é de alto custo, pois necessita de capital para instalações, equipamentos, dessa forma, os sócios devem ter disponível capital considerável ou obter financiamentos para que não tenham contratempos, obstáculos.

As cooperativas mistas por sua vez, são constituídas por pais, alunos, professores, funcionários administrativos, todos tem poder de decisão, predominando o voto final para os pais, pelo fato de ser a maioria, neste tipo de cooperativa todos devem estar em consenso com relação às decisões, pois neste caso os pais de alunos visam melhor qualidade com menores preços e os professores maiores remunerações, diante disso, faz-se necessário estarem sempre em comum acordo.

As cooperativas de educação não são algo novo, decorrente da sociedade atual, mas desde o século XX já se discutiam sobre este assunto, ainda assim existem poucas cooperativas de educação no Brasil. De acordo Froés:

[...] O Anuário de 1997 da Organização das Cooperativas Brasileiras indica a existência de apenas 98 escolas, com maior destaque para

o Estado de Minas Gerais, com 20 escolas do gênero. (FROÉS,2001 p. 89,90)

Segundo a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), atualmente já existem mais de 300 cooperativas cadastradas. Considerada como solução para os problemas educacionais vigentes, como qualidade do ensino e preços acessíveis as cooperativas de educação estão tendenciosamente crescendo, agregando desde as classes mais humildes às de maior poder aquisitivo, pois todos buscam além de melhor e mais qualificado ensino, preços mais justos. Investimentos públicos nestes tipos de entidades são viáveis ao passo que estejam de acordo às normas das leis. É como dispõe a LDB em seu artigo 77:

Art. 77. Os recursos públicos serão destinados às escolas públicas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas que: I - comprovem finalidade não-lucrativa e não distribuam resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcela de seu patrimônio sob nenhuma forma ou pretexto; II - apliquem seus excedentes financeiros em educação; III - assegurem a destinação de seu patrimônio a outra escola comunitária, filantrópica ou confessional, ou ao Poder Público, no caso de encerramento de suas atividades; IV - prestem contas ao Poder Público dos recursos recebidos. (BRASIL, 1996)

As cooperativas educacionais, não objetivam o lucro, mas uma educação de qualidade, que auxilie na formação de alunos críticos e atuantes na sociedade, e não meras “máquinas” reprodutoras de conteúdos, voltadas somente para o mercado de trabalho.

4 METODOLOGIA

A realização do trabalho intitulado **Contribuições das Cooperativas Educacionais no Ingresso ao Nível Superior: o caso da COOPEISE** , foi embasada numa pesquisa de campo com entrevistas. A Cooperativa de Educação Integral Serrinhense situada na Praça Lauro de Freitas nº 29, Bairro da Estação em Serrinha-Ba foi o lócus escolhido para realização da pesquisa devido ao fato de ter estudado no local da 8ª série ao 3º ano do ensino médio. A escola funciona nos turnos matutino e vespertino, com turmas da Educação Infantil ao Ensino Médio. A pesquisa foi realizada no turno matutino, pois no período vespertino estava trabalhando e não dava para conciliar o trabalho com a saída a campo.

A escola funciona no turno da manhã de 7:30h às 12:00h e no turno da tarde de 13:00h às 18:20h. Inicialmente pensamos em realizar entrevistas com todos os ex-alunos da COOPEISE que ingressaram ao nível superior, mas por conta do curto período para realização do trabalho e por não ter o contato de todos os alunos, realizar a

entrevista com todos não foi possível. Além disso, tivemos como proposta inicial verificar em instituições formais de Serrinha o quantitativo de alunos que ingressaram no nível superior, para podermos fazer um comparativo com os da COOPEISE, mas pelo fato dessas instituições não terem esses dados não foi possível fazer esse comparativo, apenas utilizamos os dados fornecidos pela COOPEISE.

As entrevistas foram realizadas nos dias 15, 16,17 de Abril de 2015. Essas entrevistas foram realizadas com a Gestora da Cooperativa de Educação Integral Serrinhense e com vinte e cinco alunos que foram estudantes da COOPEISE, vale ressaltar que não foi possível executar as entrevistas com todos os estudantes, pois não conseguimos ter o contato de todos, além de muitos não estarem morando mais na cidade de Serrinha. Para identificação da responsável pela COOPEISE utilizamos **Gestora**, e para identificação dos alunos utilizamos **Estudante A, Estudante B, Estudante C, Estudante D** respectivamente, como forma de preservar a identidade dos mesmos.

Com relação ao perfil dos alunos que foram entrevistados temos que todos foram do sexo feminino com idades que variam entre 24 e 26 anos de idade, sendo que todos foram estudantes da Cooperativa de Educação e ingressaram ao nível superior em variados cursos que vão desde Pedagogia, Administração, Serviço Social, até Nutrição e Serviços Contábeis. Já com relação ao perfil da responsável pela COOPEISE, é do sexo feminino e atua na gestão da Cooperativa a mais ou menos 11 anos é graduada em Pedagogia e Pós-Graduada em Psicopedagogia.

Todo esse caminho trilhado e os procedimentos utilizados foram importantes para obtenção de dados concretos com relação ao objeto de estudo, no caso a COOPEISE, além de ter também influenciado na compreensão e interpretação das informações coletadas.

5 ANÁLISE DE DADOS

Esta seção teve por objetivo analisar, descrever os dados coletados durante a realização da pesquisa de campo com as entrevistas a fim de compreender de que forma as cooperativas de educação contribuem para o ingresso de alunos ao nível superior.

Mas, antes de nos reportar as questões específicas da análise dos dados, é interessante compreendermos a sua importância dentro da pesquisa. Segundo Ludke; André:

Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, [...] e as demais informações disponíveis. A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 45)

A análise de dados é uma fase muito importante dentro da pesquisa, pois ela possibilita o pesquisador a estar analisando, tratando de forma muito mais detalhada todas as informações que foram coletadas no campo, possibilitando a compreensão acerca dos dados e a posterior interpretação dos mesmos, buscando dessa forma tentar solucionar o problema.

A entrevista realizada com a Responsável pela Cooperativa seguiu os seguintes questionamentos: Como e quando surgiu a COOPEISE? Qual objetivo da Cooperativa? Como a Cooperativa está estruturada? Quais as modalidades de ensino oferecidas pela Cooperativa? Como se dá o processo de gestão da Cooperativa? Em sua opinião, de que forma a Cooperativa de Educação contribui para o ingresso de alunos ao nível superior? Você acredita que por ser uma Cooperativa, trabalha de forma diferenciada das outras instituições escolares? Em sua opinião, quais os fatores positivos e negativos da Cooperativa de Educação com relação à influência da mesma para o ingresso de alunos ao nível superior?

Quando questionada sobre o surgimento da COOPEISE, a gestora relatou que inicialmente existia o ISE (Instituto Serrinhense de Educação), por questões financeiras o ISE iniciou um processo de falência, diante disso, pais e funcionários reuniram-se em busca de salvar a instituição, dessa forma viram como solução para tal problema, a formação de uma cooperativa que depois passou a chamar-se COOPEISE (Cooperativa de Educação Integral Serrinhense). Em dezembro do ano de 2003 iniciou o processo de formação da cooperativa, em 2004 passou a funcionar como escola e no ano de 2007 obteve a autorização para total funcionamento.

O objetivo da COOPEISE é estar desenvolvendo juntamente com pais e alunos a cooperação, num processo que visa o aprimoramento das inteligências múltiplas, proporcionando a formação de trabalhadores espiritualmente fortes e coletivamente organizados. A COOPEISE também busca uma formação humanística, preparando os alunos para atuarem com qualificação e profissionalização no mercado de trabalho, para o ingresso nas universidades/faculdades, e o principal formando-os para a vida.

Existem diversos tipos de cooperativas de educação e a COOPEISE está enquadrada nas Cooperativas formadas por pais de alunos ou responsáveis e funcionários, que foram os próprios fundadores. A gestora nos relatou que para que os pais possam matricular seus filhos na COOPEISE é necessário que eles se associem à cooperativa, pois, caso não forem associados não poderiam efetuar a matrícula. O mesmo ocorre com os professores e funcionários, para trabalharem na instituição é imprescindível que se associem à cooperativa, pois se não for dessa forma, conseqüentemente não poderiam ter esse vínculo empregatício. Segundo a gestora a cooperativa oferece desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, sendo que a cooperativa tem autorização para abrir até cursinho pré-vestibular ou mesmo cursos técnicos, independentes da escola.

No tocante ao contexto de gestão da cooperativa, na COOPEISE ocorre de forma democrática e com a participação de todos, as reuniões ocorrem através de assembléias, essas assembléias atuam como se fosse um conselho escolar de uma instituição formal. Elas ocorrem num intervalo de um a dois meses, dependendo da necessidade da instituição. De acordo Valadares:

As cooperativas são organizações empresariais que têm no **trabalho associativo** e na **gestão democrática** seus principais pontos de identificação. Sua característica central é que todo associado tem total e igual direito de participar em todas as decisões. Em virtude dessa particularidade, a estrutura de poder nas cooperativas baseia-se em procedimentos democráticos. (VALADARES, 2005, p. 68)

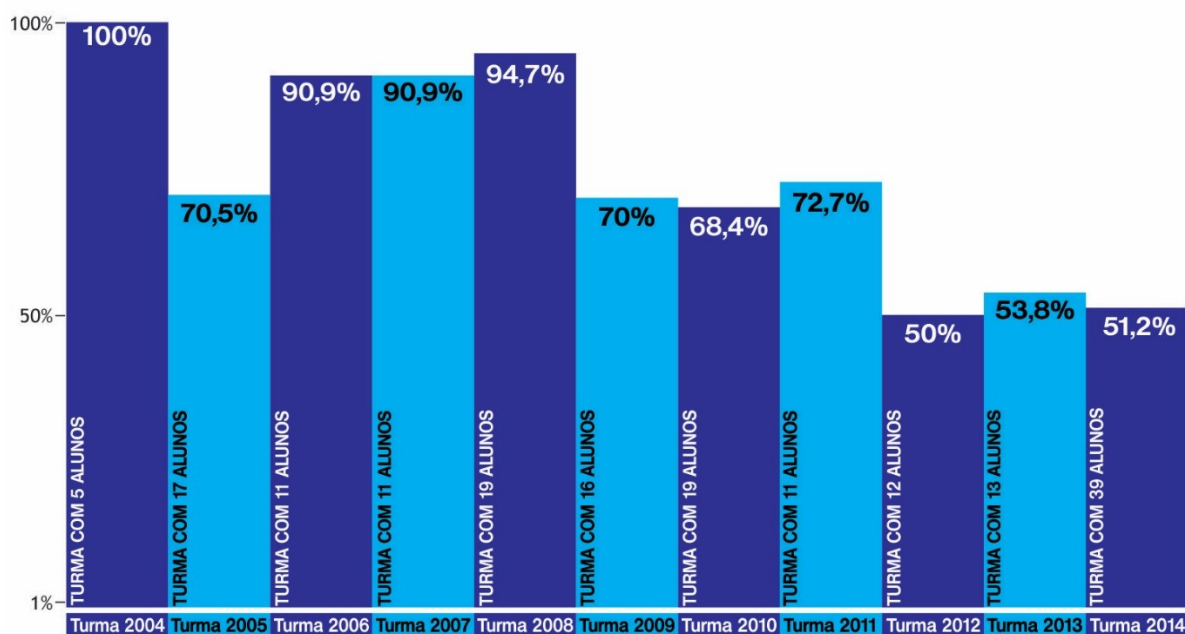
Diante dessa colocação de Valadares (2005), podemos perceber o quão importante é o compromisso que não somente a direção, mas o corpo docente, funcionários e pais de alunos, devem ter com relação à forma como deve ocorrer à gestão dentro de uma cooperativa.

Uma gestão além de ser democrática, tem que ter qualidade, pois dela depende a qualificação e profissionalização dos estudantes. A COOPEISE se enquadra nesse contexto, ela trabalha dentro dos critérios que as universidades/faculdades exigem no que se refere a conteúdo, nível de desenvolvimento intelectual, como ocorre também em instituições formais, o diferencial é forma como a cooperativa desenvolve o trabalho, com inovações metodológicas, como seminários, debates, projetos que auxiliam os alunos nas discussões sobre situações do cotidiano ou que acontece na sociedade, abrindo conseqüentemente um leque, uma visão mais crítica, ampla da realidade, isso favorece ao aprendizado do aluno, pois este se torna mais crítico. Essa liberdade de discutir, de questionar, opinar é uma das características da COOPEISE.

De acordo aos relatos dos estudantes entrevistados percebemos que todos acreditam que o ensino da COOPEISE, ou seja, a sua grade curricular, procede da mesma forma que em outras instituições, mas com o diferencial das relações interpessoais, da gestão democrática, da cooperação e comunhão.

Segundo os estudantes e a gestora, a COOPEISE não possui nenhum aspecto negativo, ao contrário, só aspectos positivos como preços mais acessíveis, professores competentes e comprometidos, com a formação de alunos cada vez mais críticos, atuantes, capacitados e qualificados para o mercado de trabalho e para vida.

A partir de nossa análise e dos dados coletados esquematizamos um gráfico que retrata o percentual de alunos da COOPEISE das turmas de 2004 á 2014 que ingressaram ao nível superior. Como mostra o gráfico abaixo:



Fonte

: Elaboração Própria, 2015

Diante do gráfico exposto, podemos perceber o grau de evolução na quantidade de alunos que ingressaram ao nível superior na COOPEISE, de 2004 a 2008, podemos notar que o percentual de aprovação não sofreu tantas mudanças, diferentemente do período de 2009 a 2014 onde a média de aprovação foi decrescendo.

Com relação ao período de 2004 á 2008 onde a taxa de aprovação foi maior, os estudantes relataram que buscaram ingressar no nível superior devido o mercado de trabalho está cada vez mais exigente no que se refere a aperfeiçoamento e qualificação, diante disso, viram a importância de estudar, ter uma profissão que consequentemente possibilitaria ter uma vida estabilizada com crescimento pessoal e financeiro garantindo assim um melhor estilo de vida.

Para explicar o motivo pelo qual houve uma diminuição no percentual de inserção de alunos ao nível superior, a gestora nos relatou que na atualidade o principal desafio da escola está sendo em lidar com as novas tecnologias (WhatsApp, Facebook, Instagram, Twitter, dentre outros) que desprendem a atenção dos alunos para os estudos, esses elementos fazem com que os alunos não busquem com tanta efervescência estar estudando, se aprimorando, aperfeiçoando para ingressarem ao nível superior e tornarem-se futuros profissionais. Por isso, a COOPEISE busca trabalhar de forma distinta, com conteúdos, projetos diferenciados para, com isso, estimular os alunos a aprender de forma mais ampla e crítica.

Outro fator relevante que também influenciou na redução da taxa de alunos que ingressaram ao nível superior segundo a gestora e os estudantes entrevistados, é o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), este por sua vez, vem se tornando um dos maiores instrumentos de inserção de alunos ao nível superior. Criado em 1998 o ENEM tinha como proposta inicial analisar e avaliar o desempenho dos alunos concluintes do ensino médio, mas nos últimos anos essa proposta mudou e o ENEM passa a englobar não somente os alunos concluintes do ensino médio, como a massa da população, jovens, adultos, provindos de escolas públicas, particulares, ou mesmo que já ingressaram em algum nível superior, podem estar realizando a prova do ENEM e concorrendo as vagas para ingresso nas universidades/faculdades. Esse fator reflete também na redução do ingresso de alunos ao nível superior, pois agora esses alunos não somente concorrem com aqueles que também concluíram o ensino médio, mas com a população em geral isso faz com que o número de vagas tenda a diminuir.

Outro dado importante a ser ressaltado é a variedade de cursos a qual os estudantes da COOPEISE ingressaram como mostra a tabela abaixo:

Tabela 1: Cursos de Graduação por quantitativo de alunos que ingressaram
(Base no total de 120 alunos)

Cursos	Números de Aprovação	Percentual de Alunos (%)
Educação Física	6	5%
Direito	13	10,8%
Administração	10	8,3%
Enfermagem	14	11,6%
Geografia	4	3,3%
Engenharia Civil	5	4,1%
Espanhol	1	0,8%
Medicina	8	6,6%
Pedagogia	9	7,5%
Biologia	3	2,5%
Matemática	1	0,8%
Odontologia	7	5,8%
Química	1	0,8%
Nutrição	4	3,3%
Física	1	0,8%

Fisioterapia	7	5,8%
Serviço Social	3	2,5%
Análise de Sistema	3	2,5%
Engenharia Ambiental	1	0,8%
Engenharia Elétrica	3	2,5%
Ciências Contábeis	6	5%
Geofísica	1	0,8%
Psicologia	4	3,3%
Ciências da Computação	1	0,8%
Farmácia	2	1,6%
Engenharia de Pesca	1	0,8%
Engenharia Agrônoma	1	0,8%

Fonte: Elaboração Própria, 2015

A tabela apresentada acima mostra o percentual de aprovação de alunos da COOPEISE por curso. Diante dela, percebe-se que os cursos que tem maior aprovação é Enfermagem com 11,6%, Direito com 10,8%, seguido de Pedagogia com 7,5% e Medicina com 6,6%. Podemos notar que os cursos da área da saúde e de advocacia ainda são os mais procurados especialmente por questões históricas, pois, no início do século XX, quando as primeiras universidades foram criadas através da fusão de escolas já existentes, os cursos de bacharéis em Direito e Medicina eram os mais valorizados e que tinham o maior prestígio.

O que nos chama atenção é que ainda há procura para área da educação, pois o curso de Pedagogia ocupa a terceira posição, com 7,5%, maior que Medicina, isso mostra que mesmo sendo um curso que sofre bastante com o preconceito, por existir pessoas que não acreditam mais na educação e que através dela podemos crescer profissionalmente e com boa remuneração, existem ainda aquelas que creem, confiam na formação de profissionais docentes.

Dessa forma, compreende-se que é essencial que haja transformações nas relações sociais vigentes, pois através dela pode-se reorganizar o mundo do trabalho e a participação efetiva de todos na sociedade, respeitando aspectos culturais, políticos e econômicos, mas buscando uma melhor qualidade de vida, com uma sociedade mais justa e igualitária, com escolas de qualidade, que primem pela ascensão do aluno e por sua formação ética e moral.

6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O referente trabalho não tem a intenção de ser conclusivo, ao contrário, ele busca gerar mais discussões e reflexões acerca das cooperativas de educação e suas contribuições no ingresso ao nível superior, pois acreditamos que essa temática ainda tem muito a ser discutida.

É importante ressaltar que o tempo em campo não foi suficiente para poder coletar os dados referentes a todos os alunos que estudaram na cooperativa e que ingressaram em universidades/faculdades, mas mesmo assim os dados que foram coletados são suficientes para mostrar a atual realidade desse tipo de cooperativas, apresentando reflexões acerca do trabalho desenvolvido, contribuindo para a discussão a respeito do tema Contribuições das Cooperativas Educacionais no Ingresso ao Nível Superior: o caso da Coopeise.

Em relação ao objetivo geral verificou-se a grande aplicabilidade da Coopeise no ingresso de alunos ao nível superior, pois a mesma busca uma formação que promova o desenvolvimento das inteligências múltiplas dos alunos, transformando-os em trabalhadores espiritualmente fortes e coletivamente organizados, esses elementos são essenciais não somente para inserção em universidades/faculdades, mas com o objetivo de formar pessoas para a vida em sociedade.

Esses fatores interferiram de forma positiva no primeiro e segundo objetivo específico, pois além de trabalhar com comunhão, cooperação, coletividade, a Coopeise também desenvolve inovações metodológicas, com seminários, debates, palestras, projetos, fortalecendo o aprendizado do aluno tornando-o mais crítico, atuante, capacitado e qualificado para o mercado de trabalho e para vida, pois essa liberdade de discutir, de questionar, opinar é uma das características da escola que os alunos levarão por toda vida. Esses elementos ademais respondem a nossa questão norteadora, pois verificamos através das entrevistas e dos dados coletados, que a contribuição da Coopeise para o ingresso de alunos ao nível superior ocorre da forma já explicitada acima.

Portanto, diante os resultados da pesquisa, compreende-se ser essencial a construção de novas cooperativas de educação no município de Serrinha, pois constata-se que essas cooperativas promovem informação, formação e uma educação de qualidade, com professores capacitados, menores preços e com o diferencial, trabalhando de forma mais humanística, com princípios de cooperação, união e solidariedade, fatores estes essenciais para vida do ser humano.

Acredita-se que esta pesquisa traz contribuições importantes para o campo da educação e do cooperativismo, pois apresenta informações e proporciona reflexões a respeito de uma temática que não é nova, mas que ainda não é tão disseminada. A percepção dessas reflexões não foi muito fácil, pois requereu um trabalho árduo, que foi desde a escolha do tema até a realização da pesquisa de campo.

Contudo, finaliza-se o estudo reconhecendo os desafios enfrentados, entretanto foi importante para o aprofundamento e aprimoramento do conhecimento

acerca das cooperativas educacionais. Ainda tem muito a ser discutido sobre essa temática, por isso acredita-se que ainda há a necessidade de ampliação da pesquisa.

Este trabalho destina-se a professores, alunos, a todo corpo escolar e comunidades que queiram estar utilizando-o como instrumento de reflexão e aprofundamento do conhecimento a respeito das contribuições das cooperativas educacionais no ingresso de alunos ao nível superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 06 abril 2015

BRASIL, **Lei nº 5.764, de 16 dezembro de 1971**. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Brasília, 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm. Acesso em: 06 abril 2015.

BRASIL, **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 10 abril 2015.

EDUCACIONAL, **História da Cooperativa**. Disponível em: http://www.ocb.org.br/site/ramos/educacao_historia.asp. Acesso em 30 abril 2015.

FROÉS, Oswaldo. **Cooperativas de educação**. São Paulo: Mackenzie: Forense Universitária, 2001.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

RECH, Daniel. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Educação: a revolução necessária**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

VALADARES, J.H. **Teoria Geral do Cooperativismo**. 1ª versão. Viçosa, MG: UFV. Pós-Graduação em cooperativismo, 2005.